

**Nível de Emprego com Carteira Assinada
(CAGED - Lei N.º 4.923/65)
Sumário Executivo
Maio de 2015**

1. De acordo com CAGED, verificou-se uma redução de 115.599 postos de trabalho, equivalente ao declínio de 0,28% em relação ao estoque do mês anterior. O saldo no mês de maio foi oriundo de 1.464.645 admissões e 1.580.244 desligamentos. Com esse resultado, no acumulado do ano verificou-se a redução de 0,59%, correspondendo à perda de 243.948 postos de trabalho. Nos últimos doze meses, o recuo foi da ordem de 452.835 postos de trabalho, representando uma variação de negativa de 1,09%.
2. Em termos setoriais, os dados revelam que dos oito setores de atividade econômica, apenas a Agricultura, por motivos sazonais, evidenciou desempenho positivo (+ 28.362 postos ou 1,83%). Dentre os demais setores os que registraram as maiores perdas de emprego foram: Indústria de Transformação (-60.989 postos ou - 0,75%), os Serviços (-32.602 postos ou -0,19%) e a Construção Civil (-29.795 postos ou -1,00%).
3. O desempenho do setor da Indústria de Transformação (-60.989 postos ou -0,75%) originou-se da queda de todos os ramos. Os ramos que apresentara as maiores quedas foram: Indústria de Produtos Alimentícios (-8.604 postos ou -0,45%), Indústria Mecânica (-8.373 postos ou -1,32%), Indústria Metalúrgica (-7.861 postos ou -1,07%) e Indústria de Material de Transporte (- 7.715 postos ou -1,38%).
4. O recuo do setor Serviços (-32.602 postos ou -0,19%) decorreu da diminuição do emprego em quatro dos seis ramos. Os segmentos com resultados negativos foram: Comércio e Administração de Imóveis (-25.579 postos ou -0,51%) e Serviços de Alojamento e Alimentação (-9.090 postos ou -0,15%). Por outro lado, os ramos que obtiveram expansão do emprego foram: Ensino (+3.575 postos ou +0,21%) e Serviços Médicos e Odontológicos (+1.820 ou +0,09%).
5. A elevação do emprego na Agricultura (+28.362 postos de trabalho ou +1,835%), decorrente, em parte, da presença de fatores sazonais, foi proveniente principalmente do desempenho positivo das atividades ligadas ao Cultivo de Café (+16.820 postos), às Atividades de apoio à Agricultura (+4.478 postos), às de Cultivo de Laranja (+4.026 postos) e às de Cultivo da Cana-de-açúcar (+4.000 postos).
6. No recorte geográfico, verificou-se queda no emprego nas cinco grandes regiões: Sudeste: -46.267 ou -0,21%, proveniente da redução do emprego nas quatro Unidades da Federação, com destaques para São Paulo (-23.037 postos, a maior redução do País); Rio de Janeiro (-11.105 postos) e Minas Gerais (-10.024 postos); Nordeste: -34.803 postos ou -0,52%, devido à queda no emprego em oito dos nove estados, principalmente nos estados de Alagoas (-9.627 postos), Bahia (-7.419 postos) e Pernambuco (-7.303 postos); Sul: -23.893 postos ou -0,32%, em razão do declínio generalizado nos três estados que o compõem, com destaque para Rio Grande do Sul (-15.815 postos, segunda maior queda); Norte (-7.948 postos ou - 0,41%), retração oriunda do declínio em seis dos seus sete estados, ressaltando o Amazonas (-4.758 postos); e Centro-Oeste proporcionada pela redução nos estados do Mato Grosso (-1.924 postos) e Distrito Federal (-1.631 postos), cujos saldos negativos superaram a geração de emprego ocorrida em Mato Grosso do Sul (+534 postos) e Goiás (+333 postos).
7. Entre as Unidades da Federação, quatro delas elevaram o nível de emprego formal, quais sejam: Mato Grosso do Sul (+534 postos), Goiás (+333 postos), Acre (+193 postos) e Piauí (+63 postos).
8. O emprego no conjunto das nove Áreas Metropolitanas registrou redução de 0,41%, ou perda de 67.624 postos de trabalho. Esse resultado foi oriundo da queda do nível de emprego em todas as áreas metropolitanas, com destaques para São Paulo (-21.174 postos ou -0,31%) e Belo Horizonte (-13.427 postos ou -0,85%).
9. No Interior desses aglomerados urbanos, o emprego registrou queda da ordem de 0,08% ou -11.292 postos, resultado mais favorável que o registrado para o conjunto das Áreas Metropolitanas. Os Interiores dos estados desses aglomerados urbanos que mais perderam empregos foram: Rio Grande do Sul (-9.542 postos ou -0,63%) e Rio de Janeiro (-3.345 ou -0,35%). Em contrapartida, merece destaque o desempenho do interior de Minas Gerais, que respondeu pelo aumento de 3.403 empregos formais, e do Paraná (+1.193 postos).